



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

SOCIAL INCLUSION – PERSPECTIVES IN THE EDUCATIONAL PROCESS

INCLUSIÓN SOCIAL – PERSPECTIVAS EN EL PROCESO EDUCATIVO

Keila Cristina de Paiva Silva¹, Kleber Araujo da Cruz², Antonia Rafisa de Oliveira Silva³, Carla Camila Matias³,
 Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira², Maristela Barbosa dos Santos³

e555223

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5223>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

Este estudo teve como objetivo reunir dados que possam subsidiar reflexões sobre as condições essenciais para o estabelecimento de escolas genuinamente inclusivas, eliminando as barreiras para o emprego das tecnologias digitais acessíveis, destacando suas possíveis contribuições para a inclusão, equidade e autonomia dos alunos com deficiência no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando abordagens pedagógicas para a inclusão, como a necessidade de ajustes curriculares e o aprimoramento da capacitação dos professores para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Além disso, procurou-se identificar a prática de uma escola inclusiva diante das perspectivas no processo educacional, tanto os benefícios quanto às dificuldades associadas à implementação desse modelo educacional para toda a comunidade escolar. Portanto, podemos concluir que o processo de mudança na valorização e emprego de práticas inclusivas, contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos com deficiência, permitindo-lhes tornarem-se mais independentes.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Processo. Educação. AEE.

ABSTRACT

This study aimed to gather data that may support reflections on the essential conditions for the establishment of genuinely inclusive schools, eliminating barriers to the use of accessible digital technologies, highlighting their possible contributions to the inclusion, equity, and autonomy of students with disabilities in the context of Specialized Educational Assistance (SEA), emphasizing pedagogical approaches to inclusion, such as the need for curriculum adjustments and the enhancement of teacher training to meet the needs of students with special educational needs. Additionally, it sought to identify the practice of an inclusive school in the face of perspectives in the educational process, both the benefits and the difficulties associated with the implementation of this educational model for the entire school community. Therefore, we can conclude that the process of change in valuing and employing inclusive practices significantly contributes to the development of functional skills of students with disabilities, allowing them to become more independent.

KEYWORDS: Social Inclusion. Process. Education. SEA.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reunir datos que puedan respaldar reflexiones sobre las condiciones esenciales para el establecimiento de escuelas genuinamente inclusivas, eliminando las barreras para el empleo de tecnologías digitales accesibles, destacando sus posibles contribuciones a la inclusión, equidad y autonomía de los alumnos con discapacidad en el contexto de la Atención Educativa Especializada (AEE), resaltando enfoques pedagógicos para la inclusión, como la necesidad de ajustes curriculares y el mejoramiento de la capacitación de los profesores para atender a alumnos con necesidades educativas especiales. Además, se buscó identificar la práctica de una escuela inclusiva ante las perspectivas en el proceso educativo, tanto los beneficios como las dificultades asociadas a la implementación de este modelo educativo para toda la comunidad escolar. Por lo tanto, podemos concluir que el proceso de cambio en la valoración y empleo de prácticas inclusivas

¹ Fundação Universitária Iberoamericana – Funiber.

² UNIB - Universidade Internacional Iberoamericana.

³ Universidad Europea del Atlantico UNEATLANTICO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

contribuye significativamente al desarrollo de las habilidades funcionales de los alumnos con discapacidad, permitiéndoles volverse más independientes.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión social. Proceso. Educación. AEE.*

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é, inicialmente, buscar reunir dados que possam subsidiar reflexões sobre as condições essenciais para o estabelecimento de escolas genuinamente inclusivas, procurou-se compreender quem são os alunos com necessidades especiais e as leis que respaldam sua inclusão na escola. Além disso, busca-se refletir e avaliar as reais demandas para tornar a inclusão desses alunos no ambiente escolar uma realidade acessível.

A verdadeira escola inclusiva se forma a partir da aprendizagem e do desenvolvimento de cada indivíduo, adaptando-se à realidade de cada aluno e oferecendo um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado, onde o ensino seja acessível a todos, respeitando e aprendendo com as diferenças.

Existem diversas propostas de trabalho, e é essencial buscar aquela com a qual nos identificamos e que possa ser implementada de forma eficaz por todos os envolvidos. No entanto, a escolha não deve recair apenas sobre os professores. No contexto da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, o papel e as ações do professor desempenham um papel fundamental na construção de escolas verdadeiramente inclusivas. O uso de materiais didáticos variados e adaptados às necessidades individuais dos alunos, como alfabeto móvel, massinha, jogos educativos, entre outros, é uma prática comum e eficaz realizada por muitos professores.

Esse estudo se baseia em pesquisa bibliográfica através de um olhar aprofundado sobre uma situação específica, como a implementação de práticas inclusivas com estudantes com deficiência. Assim, envolveu a imersão do pesquisador no contexto estudado, possibilitando a compreensão da cultura escolar e das relações sociais que permeiam a inclusão, buscando transformar a realidade estudada a partir da reflexão conjunta entre pesquisadores e participantes. Esse contexto foi examinado como a inclusão é construída e representada em diferentes discursos, como documentos oficiais, materiais didáticos e narrativas pessoais, abordando publicações acadêmicas que direcionam a educação inclusiva sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, ainda com estudos em Obras que discutem os fundamentos, desafios e possibilidades da inclusão, com pesquisas realizadas em programas de pós-graduação que investigam questões específicas da educação inclusiva, com estudo em leis, diretrizes e políticas públicas relacionadas à inclusão escolar, e, além disso, estudos direcionados aos Recursos utilizados em sala de aula que refletem as concepções e práticas inclusivas, em documentários, livros de literatura e outras obras que retratam a experiência da inclusão.

Após o estudo, fez-se uma análise de conteúdo, buscando a categorização e interpretação de temas e padrões presentes nos dados, juntamente com a análise do discurso, das estruturas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

linguísticas e dos significados subjacentes aos discursos e o desenvolvimento de teorias a partir dos dados coletados. A pesquisa bibliográfica qualitativa foi conduzida com rigor metodológico e ético, garantindo a confiabilidade e a validade dos resultados.

Diante desses desafios, foi importante investigar como as tecnologias digitais acessíveis podem contribuir para o processo de inclusão do aluno com deficiência nos espaços de aprendizagem na escola. Para isso, é necessário elucidar o papel da Sala de Recursos Multifuncionais no processo de inclusão escolar e identificar quais tecnologias digitais acessíveis podem colaborar com o desenvolvimento das habilidades funcionais desses alunos. Nesse posicionamento, usou uma pesquisa bibliográfica qualitativa, pois, é uma ferramenta poderosa para explorar a complexidade da educação inclusiva. Ao invés de focar em números e estatísticas, ela busca compreender as perspectivas, experiências e significados atribuídos à inclusão por diferentes atores, como estudantes, professores, famílias e gestores.

Os resultados evidenciaram perspectivas para compreender as experiências dos diferentes atores envolvidos na inclusão, proporcionando meios para identificar as barreiras e os facilitadores para a implementação de práticas inclusivas, possibilitando reflexões para desenvolver estratégias e políticas públicas mais efetivas para promover a inclusão.

1- CURRÍCULO FUNCIONAL PARA PREPARAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA PARA UMA VIDA MAIS AUTÔNOMA E DINÂMICA

Becker (2020) observou que no documento "O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular", publicado pelo Ministério Público Federal em 2004, se reafirmam os direitos e benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência em salas de aula regulares. O Decreto nº 6.094/2007, lançado em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), estabelece nas Diretrizes do Compromisso "Todos pela Educação" a garantia de acesso e permanência no ensino regular, assim como o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.

Segundo Cerqueira (2008), o currículo funcional tem como objetivo preparar alunos com deficiência para uma vida mais autônoma e dinâmica, visando melhorar sua qualidade de vida e habilidades para realizar atividades pessoais e sociais com mais independência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as adaptações curriculares devem ser realizadas em relação ao projeto pedagógico, à organização escolar, ao currículo da classe e ao currículo individualizado, focando na avaliação e atendimento individualizado de cada aluno.

A aprendizagem é um processo contínuo de adquirir conhecimento e construir saberes que são essenciais para a vida. A capacitação do professor para ensinar alunos com deficiência é fundamental, embora o papel principal do professor seja reger a classe e trabalhar o conteúdo. A colaboração com a equipe de atendimento especializado é importante para garantir o sucesso da inclusão desses alunos no ambiente escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

Uma escola se torna inclusiva ao reconhecer e valorizar as diferenças dos alunos, buscando a participação e o progresso de todos por meio de práticas pedagógicas inovadoras que visam superar essas barreiras. Isso implica uma mudança nos valores, atitudes e práticas educacionais para garantir que todos os estudantes sejam atendidos sem discriminação. O AEE desempenha um papel fundamental ao utilizar tecnologias assistivas, que são recursos projetados para auxiliar pessoas com deficiência em suas habilidades funcionais, proporcionando maior independência e qualidade de vida, além de promover a inclusão social.

Dados fornecidos pela UNESCO (2020) indicam que a escolarização dos estudantes da educação especial globalmente ainda está longe de ser efetivada. Paralelamente, as propostas apresentadas pelo Banco Mundial (2011) e pela UNESCO (2015) apontam para um novo ciclo de desescolarização proposto por organizações internacionais.

Figura 1- Censo 2023 - Atendimento Educacional Especializado no Brasil

Matrículas da população de 4 a 17 anos em classes comuns	Total de matrículas na educação especial PAEE	Anos iniciais do ensino Fundamental	Anos finais do fundamental	Educação especial	2019	2023
95%	1.771.430	616.394.	497.836 Estudantes	36,4%,	40%	42%.

Nota. Quadro adaptado da formação continuada pela Profa. Me Luciana A Rodrigues Silva (2024). FTD Sistema de Ensino

Ao observar a tabela, percebemos que as matrículas, em 2023, para ingresso ao Atendimento Educacional Especializado, as Matrículas da população de 4 a 17 anos em classes comuns totalizavam em 95% totalizando, 1.771.430.

Nesse posicionamento, 53,7% dos que obtiveram educação especial no ensino básico são deficientes mentais (952.904). Em seguida vêm os alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA), com 636.202 pessoas matriculadas. A seguir estão Deficientes Físicos (163.790), Deficientes Múltiplos (88.885), Deficientes Visuais (86.867), Deficientes Auditivos (41.491), Altamente Capazes/Qualificados (38.019), Surdos (20.008), Cegos (7.321) e surdo-cegueira (693). Nesse cenário, a matrícula de pessoas com TEA chama a atenção: 48% em apenas um ano – passando de 429.521 em 2022 para 636.202 em 2023. Ao mesmo tempo, o número de alunos com deficiência de desenvolvimento aumentou 4,2% no mesmo período – de 914.467 para 942.904.

A abordagem da aprendizagem no contexto da educação e inclusão envolve o desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para o mercado de trabalho. Organismos internacionais enfatizam oportunidades de aprendizagem, destacando a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

importância das capacidades individuais. Ao mesmo tempo, questionam a necessidade das instituições escolares tradicionais e do conhecimento que elas transmitem.

2- COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E A IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Em Portugal, de acordo com Ainscow (2009), a ênfase na escola inclusiva é evidente através da promoção de atividades de apoio educativo realizadas por docentes especializados destacados para essa finalidade. O objetivo é centralizar nas escolas as intervenções diversas necessárias para garantir o sucesso educacional. A equipe de coordenação dos apoios educativos, em colaboração com o órgão de gestão da escola, propõe a colocação de professores de apoio educativo em articulação com as autarquias e a comunidade, visando descentralizar o sistema educativo e promover a participação de toda a comunidade no processo educativo, além de implementar a formação contínua dos docentes em diversas áreas. Por outro lado, de acordo com Rangel (2017) o sistema educacional brasileiro tem avançado na superação de paradigmas em relação à inclusão, buscando transformar as escolas para assegurar o pleno acesso e participação de todos os alunos. A educação inclusiva, respaldada por marcos políticos e legais, reforça o compromisso com a formação de profissionais e a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), desafiando práticas de segregação e promovendo a eliminação de barreiras que impedem a participação plena dos alunos.

No contexto das políticas educacionais para países periféricos, surgem propostas de flexibilização curricular e individualização dos percursos educacionais, que podem resultar tanto em reduções no nível de formação como em processos de desescolarização. Essas propostas, muitas vezes direcionadas a grupos específicos identificados como portadores de diferenças a serem atendidas por ações educacionais específicas, tendem a especializar os indivíduos em características que os distinguem, dissociando-os das relações de classe social. Enfrentar os desafios relacionados à educação escolar, especialmente para estudantes da educação especial, requer uma abordagem que vá além do contexto escolar, com um posicionamento político consciente e uma compreensão das dinâmicas de classe social, conforme apontado por Fernandes (2019).

3- NECESSIDADES INDIVIDUAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

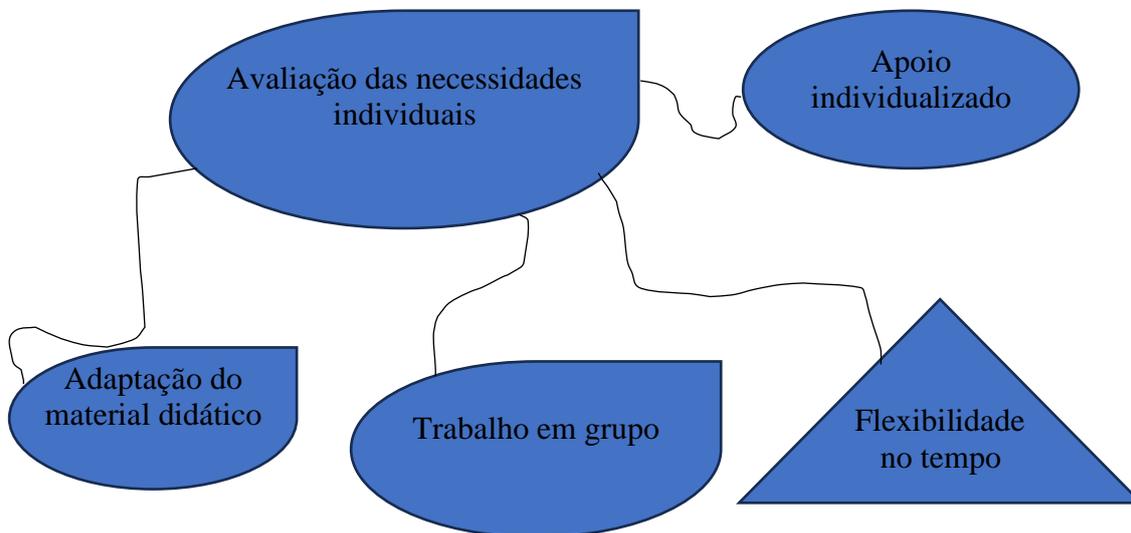
Para abordar essas questões e explorar estratégias inclusivas, de acordo com Fernandes (2019), a experiência detalha o uso de tecnologias digitais acessíveis no progresso de crianças inclusivas. Essas estratégias visam não apenas promover práticas pedagógicas inclusivas, mas também garantir equidade e autonomia aos alunos com deficiência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

Figura 2
Educação inclusiva - Necessidades individuais



Nota: Prof. Me de Paiva Silva. k.S

Conforme apresentado na figura 1, o professor deve proporcionar meios para identificar as habilidades, interesses e desafios de cada aluno para adaptar as atividades de acordo com suas desenvolvimentos. Nesse posicionamento, pode utilizar recursos visuais, auditivos e táteis para garantir a compreensão e participação de todos os alunos e ainda promover atividades colaborativas que incentivem a interação entre os alunos, respeitando as diferenças e estimulando o aprendizado conjunto.

O educador necessita ainda permitir um tempo adequado para que cada aluno conclua suas tarefas, levando em consideração suas necessidades específicas. Nesse posicionamento, ao oferecer suporte adicional por meio de professores auxiliares ou profissionais especializados quando necessário. Essas são apenas algumas sugestões iniciais, mas é importante ressaltar que a prática da educação inclusiva demanda constante adaptação e sensibilidade por parte dos educadores para garantir um ambiente acolhedor e enriquecedor para todos os alunos.

A prática da educação inclusiva envolve a adaptação de materiais para atender às necessidades específicas dos alunos. Algumas sugestões de materiais adaptativos incluem Livros e textos em formatos acessíveis, como Braille, áudio ou fontes ampliadas. Materiais manipulativos para auxiliar no aprendizado de conceitos matemáticos e científicos. Tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela e aplicativos educacionais acessíveis. Atividades com múltiplas formas de representação, como desenhos, diagramas e vídeos. Nesse posicionamento, as estratégias podem variar dependendo das necessidades individuais dos alunos. Trabalhar com atividades diferenciadas na educação inclusiva é fundamental para atender às necessidades individuais de cada aluno, assim, algumas estratégias que podem ser adotadas e inclui avaliação das necessidades individuais, adaptações do material didático trabalham em grupo, flexibilidade no tempo, apoio individualizado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

A escola inclusiva defende a ideia de que a escola regular deve ser um espaço educacional para todos os alunos, promovendo o acesso, permanência, participação e aprendizagem em condições igualitárias, adaptadas às necessidades específicas de cada um. A sala de recursos multifuncionais, através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), desempenha um papel crucial na articulação entre a escola, o aluno e a família, garantindo que as particularidades de cada aluno com deficiência sejam reconhecidas e atendidas de forma adequada.

4- MÉTODO

A revisão da literatura direciona pesquisa bibliográfica qualitativa com foco em reunir dados que possam subsidiar reflexões sobre as condições essenciais para o estabelecimento de escolas genuinamente inclusivas, eliminando as barreiras para o emprego das tecnologias digitais acessíveis, destacando suas possíveis contribuições para a inclusão, equidade e autonomia dos alunos com deficiência no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de fontes de dados para pesquisa bibliográfica qualitativa, em artigos científicos: livros e capítulos de livros, teses e dissertações, documentos oficiais, materiais didáticos.

As estratégias que envolvem o uso das tecnologias digitais acessíveis que serão exploradas na discussão dos resultados, visando facilitar o desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos atendidos. O objetivo é tornar suas vidas mais autônomas e simplificadas, promovendo uma melhor qualidade de vida, avanços na aprendizagem e interação em sala de aula. Essas ações têm como propósito articular e influenciar positivamente o processo de inclusão escolar.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa podemos perceber que o plano do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental ao identificar as necessidades educacionais específicas dos alunos, estabelecendo objetivos para superar suas dificuldades e determinando os recursos e atividades necessários. Essas estratégias destacam adaptações simples que têm um grande impacto no desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos alunos durante seus processos de aprendizagem e interação na escola, além de se estenderem para outros aspectos de suas vidas cotidianas, com emprego de criação de usuários personalizados, onde criaram-se perfis personalizados nos computadores, adaptados às necessidades individuais de cada aluno. Isso incluiu configurações como páginas favoritas, ajustes no navegador, tamanho e estilo de fonte, bem como acesso a *softwares* frequentemente utilizados. Pelo exposto, nota-se que a acessibilidade em dispositivos eletrônicos, ajuda aos alunos, pais e professores aprenderam a utilizar recursos de acessibilidade em seus dispositivos eletrônicos, como calendário, notas, agendas e alarmes.

Ao referir-se à utilização de *notebooks* e *tablets*, podemos introduzir o uso de *notebooks* e *tablets* nas salas de aula, por exemplo, uma aluna com dislexia, que anteriormente tinha dificuldades de participação, passou a se sentir mais autônoma e confiante em suas produções ao utilizar o teclado para ajudá-la na leitura e escrita.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

Outro aspecto que chamou a atenção foi o emprego de recursos educacionais online para alunos em processo de alfabetização, onde teve oportunidade em explorar diversos sites educacionais, como o "jogando com ariê", que oferece atividades lúdicas e interativas em várias áreas do conhecimento.

Assim, como os recursos para alunos surdos, destacam alguns sites, como o do instituto INES, disponibilizam vídeo aulas sobre diversos temas, enquanto extensões como o VLibras oferecem tradução em libras, aplicativos como o *HAND TALK* facilitam a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, o Sinalário disciplinar de libras que oferece suporte ao AEE e aos intérpretes.

Dessa forma, o uso de vídeos e edição são recursos que proporciona meios para editar vídeo e são explorados de forma lúdica para que os alunos possam gravar suas apresentações e editar conforme suas necessidades. Nesse posicionamento, as adaptações gerais são pequenas adaptações para acessibilidade digital permitem o desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos com deficiência, contribuindo para sua independência e qualidade de vida. Isso influencia positivamente na aprendizagem, interação em sala de aula e fortalecimento dos processos de inclusão escolar.

6- CONSIDERAÇÕES

Diante dos desafios da inclusão escolar, que envolvem não apenas garantir a matrícula de alunos com deficiências nas escolas regulares, mas também transformar o espaço educacional para todos, reconhecemos o papel decisivo da Sala de Recursos Multifuncionais e do Atendimento Educacional Especializado. Esses serviços desempenham diversas funções, incluindo a promoção do desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos atendidos, visando tornar suas vidas mais fáceis e independentes, além de promover uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

Portanto, podemos concluir que o uso de tecnologias digitais acessíveis contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades funcionais dos alunos com deficiência, permitindo-lhes tornarem-se mais independentes. Isso influencia positivamente em sua qualidade de vida, aprendizagem, interação em sala de aula e fortalecimento dos processos de inclusão escolar. Essas atividades têm como objetivo transformar a Sala de Recursos Multifuncionais em um espaço de convivência e troca de experiências, facilitando a articulação e influência no processo de inclusão escolar, além de propor reflexões, colaborações e abordagens inclusivas na educação.

Na intersecção entre educação e inclusão, o conceito de equidade visa alcançar um patamar de igualdade de oportunidades. No entanto, como os indivíduos lidam com essas oportunidades em um contexto de desigualdade social e educacional, em meio a uma realidade de ampliação das formas de exploração e expropriação, é uma questão que remete à responsabilidade individual, seguindo uma abordagem típica do pensamento liberal. A Declaração de Incheon da UNESCO (2015) direciona o foco da equidade de maneira mais específica para a educação e inclusão,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO SOCIAL – PERSPECTIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL
Keila Cristina de Paiva Silva, Kleber Araujo da Cruz, Antonia Rafisa de Oliveira Silva, Carla Camila Matias,
Rita de Cassia Gomes Domingues Pereira, Maristela Barbosa dos Santos

destacando a necessidade de transformações no âmbito educacional, sem necessariamente abordar as relações sociais vigentes.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada. **Tornar a educação inclusiva**, v. 1, p. 11-24, 2009.

BANCO MUNDIAL. **Social Protection Sector Strategy: from safety net to springboards**. [S. l.]: Banco Mundial, s. d.

BECKER, Mirian Mirna; MEDEIROS, Iury José Sodré; LAMAZON, Vanessa Lima. O uso das tecnologias digitais acessíveis como estratégia de aprendizagem no atendimento educacional especializado-AEE. **Revista Gapesvida**, v. 5, n. 13, 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

CERQUEIRA, Maria Teresa Almeida. Currículo funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual de 12 a 18 anos. **Portal da Educação do Estado do Paraná**, p. 12-27, 2008.

DE ALMEIDA, Lúcia Maria; DA SILVA, Clécio Danilo Dias; DE OLIVEIRA TORRES, Carina Ioná. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Civicae**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

FERNANDES, Florestan. **A Formação Política e o Trabalho do Professor**. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2019.

PASSERINO, L.; MONTARDO, S. Inclusão Social via Acessibilidade Digital: propositade inclusão digital para as pessoas com necessidades especiais. **Revista E-compós**, v. 8, 2007.

RANGEL, E. R. L. **Educação inclusiva no Brasil: os desafios a serem superados**. [S. l.: s. n.], 2017.

RANSON, S. **The new learning for inclusion and capability: towards community governance in the education action zones**. [S. l.]: OCDE, 2011.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a Implementação do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4**. Paris: Unesco, 2015.

UNESCO. **Inclusión y Educación: todos y todas sin excepción**. Resumen del informe del seguimiento de la educación en el mundo. Paris: Unesco, 2020.